



IGREJA DE CRISTO
INTERNACIONAL DE BRASÍLIA

ESCOLA BÍBLICA



MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO
AULA XXVII - O TEXTO E A
TRANSMISSÃO DO NOVO
TESTAMENTO

- Coletar os livros do Novo Testamento foi um processo vagaroso, do qual temos pouco conhecimento.
- Os evangelhos e as epístolas foram escritos em épocas e lugares diferentes e enviadas para locais completamente díspares.
- Os originais provavelmente foram escritos em papiro, um tipo de papel fino e frágil, com pena e tinta (III João 13) e enviados por meio de mensageiros à igreja ou indivíduo destinatário (Romanos 16:1, Efésios 6:21-22, Colossenses 4:7-9, 16).
- É difícil precisar quando as primeiras cópias do Novo Testamento completo foram criadas.
 - Cópias dos evangelhos e das epístolas certamente começaram a circular rapidamente.
 - Há traços dos dizeres de Jesus nas cartas paulinas, embora Paulo possa ter se valido da tradição oral ao invés de escritos propriamente ditos.
 - As cartas de Paulo são mencionadas por Pedro em II Pedro 3:15-16 antes do fim do primeiro século. Elas provavelmente foram publicadas como um grupo, já que sempre aparecem juntas nos manuscritos existentes.
- Até o meio do segundo século, Lucas tinha sido separado de Atos e se juntado a Mateus, Marcos e João.
 - Vários pais da igreja do segundo e terceiro séculos se referem aos quatro evangelhos e mencionam o seu uso nas congregações.
- O resto dos livros do Novo Testamento, conhecidos como as Epístolas e Apocalipse, não constituíam um grupo inicialmente. No entanto, vários sub-conjuntos desses livros passaram a ser usados cada vez mais, até que se chegasse, no começo do terceiro século, ao cânon usado atualmente.

A TRANSMISSÃO DO TEXTO

- Os livros do Novo Testamento foram reproduzidos, inicialmente, para fins particulares, por indivíduos, ou para uso nas igrejas e monastérios, por escribas profissionais.
- Geralmente, cada cópia era feita por vez, mas, à medida que a demanda pelos textos aumentou, é provável que escravos treinados tenham transcrito várias cópias simultaneamente, com alguém ditando o texto.
- No processo de transcrição, erros se infiltraram nos manuscritos. Esses erros eram passados adiante por outros copistas, de tal modo que um grande número de variações dos manuscritos existe.
- À medida que as cópias se multiplicavam, as variantes tendiam a crescer, mas a própria multiplicidade dos documentos aumentou a probabilidade do texto original ter se perpetuado.
- Do começo do segundo século até o final do terceiro, a igreja sofreu perseguição intermitente do governo romano.
 - Cristãos foram presos, julgados diante de juízes locais e condenados à morte.
 - Frequentemente suas escrituras eram confiscadas, o que fez com que vários manuscritos fossem destruídos, e tantos outros danificados.
 - Esses períodos de perseguição contribuíram para que a preservação e transmissão do texto se tornassem ainda mais difícil.
- Quando Constantino se tornou o imperador de Roma, em 313 d.C., o Cristianismo se tornou a religião oficial do império e a perseguição à igreja terminou.
- Os cristãos começaram a preparar o texto das escrituras para uso em público.

- O próprio Constantino ordenou que fossem feitas cinqüenta cópias da Bíblia, para que fossem distribuídas às maiores igrejas da época.
- Essas cópias serviram como base para produção de vários outros manuscritos de qualidade inferior, enquanto que outros, mais antigos, eram reproduzidos em monastérios e comunidades menores.
- Do quarto século ao décimo segundo, o Novo Testamento era publicado em partes (Evangelhos ou Epístolas Paulinas) ou em edições completas.
- Nesse processo, novos materiais foram usados para a escrita. O papiro era frágil demais para que fosse usado em cultos públicos ou em bibliotecas dos monastérios.
 - Os escribas geralmente usavam o velino, que consistia em finas folhas de pele de boi, ou pergaminho, produzido a partir da pele de cabritos.
 - Esses materiais prevaleceram desde a época de Constantino até a época da invenção da imprensa; o papel era desconhecido até uma data muito posterior.
- Apesar da habilidade mediana e do conhecimento limitado dos escribas, o texto que eles produziram produz acurácia impressionante.
- Havia muitos fatores adversos no processo de cópia:
 - Os manuscritos a partir dos quais cópias eram feitas geralmente possuíam imprecisões;
 - Falta de cuidado e preconceito por parte do escriba ocasionalmente o levava a alterar e "corrigir" o original.
 - Por exemplo, o versículo de Marcos 3:21 parece ter causado constrangimento a alguns escribas que, por não acharem que seria correto mostrar que os familiares do Senhor Jesus achavam que ele estava maluco, modificaram o texto para dizer que a multidão ficou muito empolgada com Jesus e os seus familiares ficaram preocupados com a agitação da multidão.
- Por outro lado, alguns escribas foram fenomenalmente precisos.
- A vasta maioria das variâncias encontradas nos textos consiste de pequenas omissões de palavras ou erros de ortografia.

AS FONTES DO TEXTO

- Para que o texto original do Novo Testamento seja reconstruído, há três fontes de texto importantes disponíveis.
 - A primeira e mais importante é o manuscrito em si, que são textos em grego remanescentes da antiguidade.
 - Os manuscritos extensos mais antigos atualmente disponíveis são o Codex Sinaiticus (localizado no Museu Britânico) e o Codex Vaticanus (localizado na Biblioteca do Vaticano). Codex é o nome dado para uma forma antiga de um livro, que consistia de folhas do texto costuradas juntas.



Ilustração 1 - Codex Sinaiticus

- Ambos foram escritos no quarto século.
- Tais manuscritos foram escritos em escrita uncial, própria para a leitura, uma vez que as letras eram copiadas com a altura de dois centímetros e meio cada.
- Esses manuscritos foram copiados com grande precisão e, dessa forma, são a fonte mais confiável de transmissão do texto.

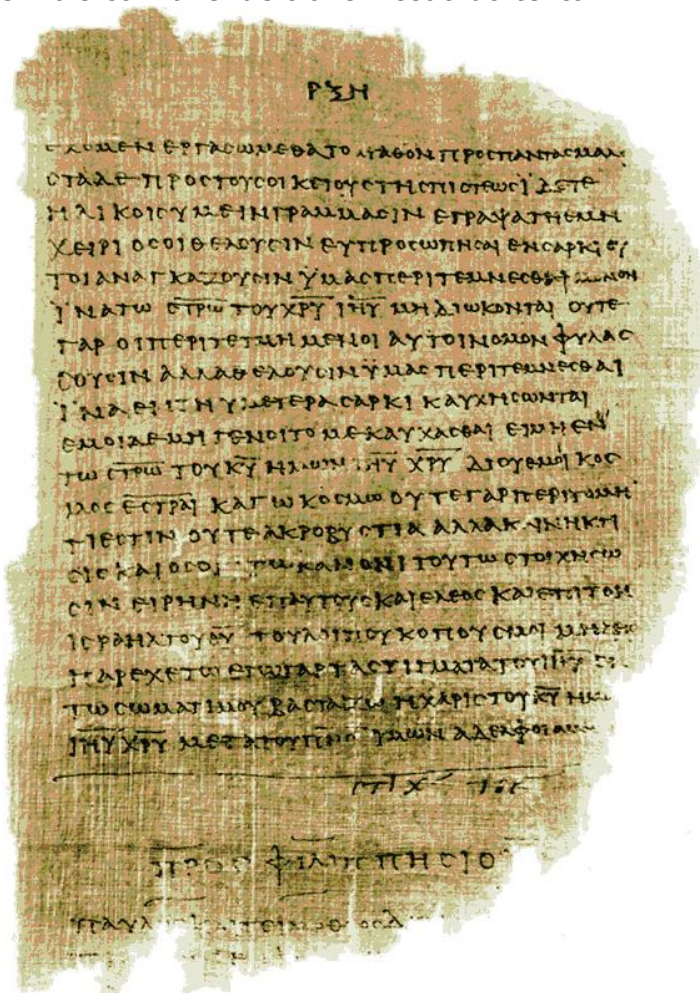


Ilustração 2 - Papiro Chester Beatty, mostrando a forma de escrita uncial

- A segunda fonte disponível provém das várias versões ou traduções realizadas durante a expansão missionária da igreja.
 - Versões foram produzidas em latim e em siríaco, à medida que a igreja expandiu para a região latina do império e para povoados siríacos, respectivamente.
 - Essas duas versões provavelmente datam do fim do segundo século, e por isso foram baseadas em versões do texto original mais antigas do que as atualmente disponíveis.
 - Embora a tradução de uma palavra em outra língua nem sempre permita inferir a palavra usada originalmente, ela serve como grande ajuda para se determinar o significado do texto original, bem como a ordem das palavras e estrutura gramatical.
- A terceira fonte disponível são os escritos dos pais primitivos da igreja, os líderes e mestres do cristianismo durante os primeiros seis séculos, que usavam a linguagem do Novo Testamento em seus sermões e livros.
 - Em algumas circunstâncias, uma paráfrase era feita; em outras, vários versículos consecutivos eram copiados.

- O número de versículos copiados é tão grande que, se perdêssemos todos os manuscritos disponíveis, todo o texto do Novo Testamento, com exceção de alguns poucos versículos, poderia ser reconstruído.
- Outras fontes de texto incluem pedaços de cerâmicas e liturgias da igreja.



Ilustração 3 - Papiro John Rylands, o mais antigo conhecido, data de 130 d.C. e contém o versículo João 8:31

- Durante os primeiros catorze séculos da era cristã o Novo Testamento foi mantido vivo por meio da cópia de manuscritos.
- A maioria desses documentos estava sob a posse de igrejas centrais, monastérios ou nas bibliotecas de homens ricos, embora não seja impossível que indivíduos comuns tenham possuído cópias dos evangelhos ou das epístolas.
- No décimo quinto século dois eventos ocorreram que afetaram enormemente a distribuição do Novo Testamento: a invenção da imprensa e a captura de Constantinopla.
- A queda de Constantinopla, o último império diretamente descendente da cultura greco-romana, permitiu que muitos manuscritos fossem transferidos para monastérios do lado ocidental da Europa.
- Isso, por sua vez, fez ressurgir um interesse na língua grega e trouxe maior familiaridade com o texto grego do Novo Testamento, causando, indiretamente, aumento no número de cópias distribuídas.
- A invenção da imprensa, por sua vez, diminuiu bastante o custo de cópia do texto, permitindo que pessoas mais simples tivessem acesso a ele.
- O interesse renovado no estudo bíblico pavimentou o caminho para a reforma protestante no século XVI.

PODEMOS CONFIAR NO NOVO TESTAMENTO?

- A vasta maioria das variâncias encontradas nos textos consiste de pequenas omissões de palavras ou erros de ortografia.
- Apesar do grande número de possibilidade de erros, o Novo Testamento é o texto da antiguidade mais preciso de que temos conhecimento.
- Há mais fontes disponíveis para reconstruirmos o texto original do que qualquer outro documento da era clássica.
- Um pequeno pedaço de papiro, o Fragmento Rylands, que contém trechos do evangelho de João, provavelmente foi escrito menos de cinquenta anos após a morte do autor, enquanto que o papiro Chester Beatty, que contém grande parte do Novo Testamento, foi produzido em 258 d.C.
- Por outro lado, para efeito de exemplo, muitos escritos de Plato, o grande filósofo, e vários poemas de Virgil possuem muitos poucos manuscritos e

esses, ainda assim, foram produzidos mais de 1400 anos após a morte dos seus autores.

- Para reconstruir o texto o mais próximo possível do original do Novo Testamento, todas as fontes do texto são levadas em consideração e as variações são estudadas, utilizando-se, principalmente, das seguintes técnicas:
 - Os manuscritos são datados pelo seu estilo de escrita e outras pistas;
 - São examinadas as divergências encontradas nos diferentes manuscritos;
 - São estudadas as relações entre os diferentes manuscritos e qual a porcentagem de concordância entre eles.
- Utilizando-se, posteriormente, das outras fontes disponíveis dos textos, chega-se a conclusões definitivas, na vasta maioria dos casos, sobre o texto original e como alguns variantes dos manuscritos foram modificados posteriormente, por acidentes no processo de cópia ou por erro deliberado.
- O número de passagens em que não se consegue chegar a um acordo é relativamente pequena, e geralmente são indicadas nos rodapés das Bíblias modernas.
 - Por exemplo, na versão NVI, a passagem de Mateus 15:14 foi traduzida assim: "Deixem-nos; eles são guias cegos^a". Na nota de rodapé dessa passagem, os tradutores dizem "Alguns manuscritos dizem *são cegos, guias de cegos*".
- O mais importante é notar que, das passagens sobre as quais se tem dúvidas sobre o que o original dizia, não há nenhuma que lide com questões materiais sobre a fé e a prática cristã.
 - Ou seja, podemos ter toda a confiança para entregar nossa vida a Deus, por meio das Escrituras Sagradas, pois, afinal, "jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo" (II Pedro 1:20-21).
 - O mesmo Deus que inspirou a escrita do Novo Testamento certamente o guardou de forma íntegra até os dias de hoje, para que pudéssemos ter acesso às palavras que dão vida (João 6:63).